Um jornalista da revista **Visão**, de circulação nacional, definiu esta casa como "um lugar onde todos se mexem", impressionado com o espírito independente e ao mesmo tempo de cooperação mútua que motiva a todos. Na verdade, é uma casa "feita de encomenda" pela Igreja para assegurar a seus residentes uma velhice feliz.

Basta ficar uns dias no Centro Vivencial para experimentar a dinâmica de sua vida interna. Segunda-feira abre com um "Encontro da Comunidade", onde todos repartem as experiências mais significativas da semana que passou, às vezes com lágrimas, mas sempre com risos e até palmas. Sucedem-se aulas de ginástica e musicalização em convênio com a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina, reuniões de oração, apresentação de grupos corais e palestrantes especialmente convidados. Caravanas levam os residentes a passeios, museus, galerias de arte e concertos. No domingo há a Escola Dominical e o culto na Igreja do Itacorubi, que fica junto ao portão principal.

"Para mim isto é um pedacinho do ceú", diz D. Tarcila Pereira, 84 anos, metodista de Curitiba, Paraná. "Era de um lugar assim que nós precisávamos", diz o Sr. Joel de Almeida, que com sua esposa vieram de Niterói residir no Centro Vivencial e aqui fizeram sua profissão de fé e assumiram lideranças na Igreja do Itacorubi.

Cada residente tem seu quarto privativo, amplo e confortável, que mobilia com seus próprios pertences e decora a seu gosto. Alguns apartamentos têm banheiro privativo, outros têm banheiro para dois residentes. Como o prédio é oitavado, todos os apartamentos abrem para uma agradável sala de visitas com pequena cozinha. Ali os residentes visitam e são visitados, e podem esquentar um café ou chá no interregno das refeições, que são tomadas num refeitório de paredes de vidro que dá para um lindo jardim. D. Claudete Ferreira, diretora da cozinha, é mestre-cuca de muitos dotes.

Um pouco de história

O Centro Vivencial foi criado pela Sexta Região Eclesiástica como resposta ao desafio de fazer que um testemunho metodista se fizesse presente na capital catarinense, onde ainda não havia uma igreja, e em resposta a um pedido daquela cidade para que a Igreja estabelecesse ali uma obra para idosos.

O rev. William Schisler Filho e D. Edith Schisler, que haviam feito especialização em gerontologia social e tanatologia foram enviados a Florianópolis com a dupla missão. Hoje, passados doze anos, Florianópolis já tem duas igrejas metodistas e um dos mais modernos centros de atendimento de idosos do Brasil.

"Funcionamos no sistema cooperativista", diz o rev. Schisler, "as despesas de manutenção são divididas entre os residentes e variam de acordo com o tipo de apartamento. Não se visa qualquer lucro. Nem somos uma instituição assistencialista. Vivemos nossa realidade econômica. Todas as melhorias vêm de doações".

Limitado ao atendimento de 21 idosos, o Centro Vivencial está com todos os seus apartamentos tomados e com uma lista de espera.

"Nossa preocupação agora é a construção da 2ª etapa", diz o diretor. "Esta nova etapa visa idosos com limitações físicas, como os que estão em cadeiras de roda, que precisam de um atendimento mais especializado".

"E o meu grande sonho", acrescenta D. Edith, "é ver construída ainda uma terceira etapa, para idosos em sua fase terminal, para que possam ter todo o apoio para morrer em paz e sem dores (se forem vítimas de doenças como o câncer)".

Perguntamos como conseguiriam os recursos para tanto e ambos responderam: "Esta obra não é nossa, é de Deus. Quando chegamos a Florianópolis não tínhamos nada e Deus nos deu tudo o que hoje leva o nome de nossa Igreja aqui, através de corações generosos".

O visitante que se impressiona com a beleza do Centro Vivencial tem ainda uma surpresa antes de se retirar. É ser convidado a andar pelo "Caminho do Salmo 23".

Apontando para um quadro na parede de seu escritório com a fotografia de uma senhora já grisalha, rev. Schisler disse: "Veja. Esta nossa irmã desejou morar no Centro Vivencial quando começamos a construí-lo. Ela faleceu antes de ver seu desejo realizado e deixou em seu testamento uma quantia significativa que hoje se constitui no fundo inicial para a 2ª etapa. Um querido casal sem filhos da Igreja Wesley em Porto Alegre doou em vida a sua casa para garantir a continuidade de nossa obra. Igrejas dos EEUU assumiram o "Centro Vivencial" como projeto de ação social. E, mensalmente, chegam ofertas grandes e pequenas das mais surpreendentes e inesperadas. Não é mesmo Deus agindo?".

O visitante que se impressiona com a beleza do Centro Vivencial, a alegria e vivacidade dos seus residentes, e o carinho e cordialidade de sua equipe de trabalho, tem ainda mais uma surpresa antes de se retirar. É ser convidado por algum residente para andar de braços pelo "Caminho do Salmo 23", que volteia o jardim, lago e córrego com suas pontes. Plaquetas com cada um dos versículos do salmo mais amado vão renovando o espírito de quem o percorre, ao som de pássaros que cantam, borboletas de asas azuis que esvoaçam, e flores que exalam seu perfume. É esta renovação de espírito, no encontro com Cristo em todas as atividades e aspectos de vida do Centro Vivencial, que constitui a verdadeira beleza desta casa – feita "de encomenda" para uma velhice feliz.

William Schisler Filho

Os portões da mais moderna casa de atendimento ao idoso do metodismo brasileiro foram abertas ao som da Banda da Polícia de Florianópolis em março de 1987

Visitas rodeiam uma das residentes do "Centro Vivencial" em seu confortável apartamento